

1 UTILIDADE DA ECOGRAFIA “SECOND-LOOK” NO DIAGNÓSTICO E ORIENTAÇÃO TERAPÊUTICA DOS DOENTES COM PATOLOGIA BILIAR

Gravito-Soares M., Gravito-Soares E., Alves A., Casela A., Branquinho D., Campos S., Ferreira M., Lopes S., Lérias C., Portela F., Sofia C.

Introdução: A ecografia abdominal é a técnica mais usada na avaliação de litíase biliar, não invasiva, acessível e barata. Pode ser utilizada no follow-up clínico-analítico, evitando técnicas mais invasivas, como a CPRE, atualmente usada com finalidade essencialmente terapêutica. Apesar de elevada especificidade, apresenta baixa sensibilidade, que pode ser aumentada com a repetição da mesma.

Objetivo: Papel da ecografia “second-look” no diagnóstico e/ou (re)orientação terapêutica da patologia biliar(PB).

Metodologia: Revisão retrospectiva de 437 ecografias realizadas no serviço de gastroenterologia em 2014, selecionando-se os doentes com suspeita de PB e ecografia “second-look”. Analisadas variáveis clínicas, analíticas, ecográficas, diagnóstico e orientação/eficácia terapêutica. Na suspeita de coledocolitíase, foram comparados 2 grupos: primeira ecografia(Grupo1) e segunda ecografia(Grupo2) e, aplicados os critérios *Barkun et al.* e ASGE. Considerada ecografia “second-look” assertiva de acordo com diagnóstico/terapêutica na CPRE e recidiva.

Resultados: Efetuada ecografia “second-look” em 70doentes: 61,4%homens, 68,4±15,5anos): 80,0% por suspeita de coledocolitíase (confirmada em 76,8%) e 20,0% por pancreatite aguda. O tempo médio de realização da segunda ecografia foi 5,5±4,9dias (1-24dias). Na pancreatite, a “ecografia second-look” aumentou o diagnóstico etiológico litíásico em 2,1x(16,7%vs35,7%;p=0,035). Na suspeita de coledocolitíase, os critérios *Barkun et al.* para o Grupo1 e Grupo2 foram 1,93±0,95 e 1,73±0,84 (p=0,008) e os ASGE 2,62±0,65 e 2,55±0,69 (p=0,585), respetivamente. Relativamente à 1ª ecografia, a ecografia “second-look” favoreceu a realização de CPRE em 12,5%, reforçou a necessidade de CPRE em 41,1% e evitou uma CPRE desnecessária em 14,3% dos casos. Relativamente à assertividade terapêutica, a sensibilidade, especificidade, VPP e VPN para o Grupo2 e Grupo1 foram de 83,3% e 72,2%, 100,0% e 60,0%, 76,9% e 54,5%, 100,0% e 76,5%, correspondendo a uma acurácia de 91,7%(IC [0,841;0,993;p<0,001]) e 66,1%(IC[0,509;0,814;p=0,047]), respetivamente.

Conclusão: A ecografia “second-look” aumentou a acurácia etiológica na pancreatite aguda e etiológica/terapêutica na suspeita de coledocolitíase, nomeadamente na seleção dos doentes que irão necessitar de CPRE.

Serviço Gastroenterologia, Centro Hospitalar e Universitário Coimbra, E.P.E.